

## **[41788] REABILITAÇÃO, TRANSLOCAÇÃO E MONITORAMENTO DE PASSERIFORMES SILVESTRES APREENDIDOS**

Autores: Cláudio Estêvão Farias Cruz; Nicole Schulz Böeltinger.

Coautores: Paulo Guilherme Carniel Wagner; Miguel Leonetti Corrêa.

Coordenador: Cláudio Estêvão Farias Cruz

Estimado em 15 bilhões de dólares anuais, o tráfico ilegal de fauna silvestre representa severa ameaça à extinção das espécies. Apesar das diretrizes estabelecidas, a destinação de fauna apreendida representa desafio global aos gestores. O manejo de milhares de pássaros apreendidos, anualmente no Brasil, inclui complexidades, riscos e custos consideráveis. Nesse contexto e mediante as assinaturas de convênio UFRGS/FAURGS/CMPC Celulose Riograndense e Acordo de Cooperação UFRGS/IBAMA, desenvolvemos técnicas para adequadamente reintegrar esses animais à vida livre. Entre julho/2015 e julho/2017, construímos a unidade de reabilitação na Faculdade de Veterinária. Após inaugurada, setembro/2017, iniciamos série de expedições para captura e coleta de amostras de espécimes de vida livre para estudar impactos potenciais sanitários e genéticos decorrentes de solturas. Optamos por doenças do Plano Nacional de Sanidade Avícola pela importância econômica associada. Não encontramos evidências de impactos importantes em ambas as categorias de risco, resultados apresentados em <https://biorxiv.org/cgi/content/short/2020.03.10.985473v1> e em revisão em periódico científico internacional. Simultaneamente, durante 2019, último ano de capturas para o estudo mencionado, iniciamos os processos de reabilitação/soltura. Os pássaros são encaminhados do IBAMA ao CEMAS e, após quarentena, lotes são soltos nos recintos de reabilitação. Nesse local que mimetiza ambientes naturais, os pássaros têm um período de readaptação às condições de vida silvestre como abrigar-se na vegetação, voar, expor-se ao sol e à chuva, impermeabilizar plumagem, consumir alimentos naturais e conviver com predadores visitantes. Quando os pássaros apresentam plumagem perfeita, voos longos e, especialmente, se escondem, quando nos aproximamos, iniciamos as solturas. Atraídos com alimentos favoritos para um recinto menor contíguo, os pássaros são contidos e colocados em caixas descartáveis, na noite que antecede à soltura. Os monitoramentos iniciam nessa estação de reprodução (agosto/2020 a janeiro/2021). Nos próximos dois anos, divulgaremos informações sobre taxas de sobrevivência, ecologia comportamental dos pássaros libertados e custos.